

Ficha de verificação de conhecimentos

18/12/2012

Rui Reis

2º Período

6.2.2012

I

1. A 3. B 5. A 7. B 9. A
2. C 4. B 6. D 8. C 10. C
11. D 12. A 13. A 14. A 15. B

D

D

130 pontos

II

5. A memória a curto prazo é a área mais iluminada da nossa mente. É considerada como centro da consciência, na medida em que é nela que se encontram os pensamentos, as informações e as experiências em certo e determinado momento estamos a utilizar. A sua função é armazenar temporariamente a informação. Esta permanece nela por um período maior do que na memória sensorial, mas, mesmo assim, não ultrapassa algumas horas. As lembranças só estão aí disponíveis durante o tempo necessário para as podermos utilizar.

Tem também uma capacidade limitada de armazenamento, codificado apenas cerca de oito itens. Esta

Capacidade pode ser aumentada se os itens forem associados em grupos. Assim, é difícil reter a curto prazo o número de telefone. Contudo é impossível reter-lo se for lido por agrupamentos.

— É a memória a curto prazo que utilizamos quando, por exemplo, para marcar consulte no dentista, vamos à lista telefónica ver qual é o número. Retenemo-lo, repetimolo mentalmente e marcamos-lo no aparelho. Mas, se o telefone estiver ocupado e tivermos a ligação uns minutos depois, é provável que já saibamos o número de cor, pelo que, de novo, temos que consultar a lista. Se houver repetição da informação, o conteúdo da memória a curto prazo manter-se-á por mais tempo.

— Todavia, se surgir em interferências, os elementos deterioram-se e desaparecem. Cabe a esta memória o papel de seleccionar e enviar os conteúdos significativos para a memória a longo prazo, com vista a um registo

mais duradouro.

Já o sistema de memória a longo prazo confere-nos a capacidade de recordar uma quantidade substancial de informação durante períodos bastante longos: horas, dias, semanas, anos e em alguns casos, para sempre. É nela que se encontram armazenados os materiais provenientes da aprendizagem que foram sujeitos à codificação na memória a curto prazo. Diversos psicólogos têm-se dedicado ao estudo dos códigos da memória das imagens visuais e auditivas, associados à linguagem. Parece terem chegado à conclusão de que há uma grande flexibilidade na codificação dos materiais. Tanto podemos codificar em termos de imagens como em termos verbais, ou ambos. Quando se trata de material verbal, é essencialmente retido pelo seu significado. Estamos continuamente a recuperar informação da memória a longo prazo, sendo a recordação um processo gerido pela memória a curto prazo. Às vezes, a tarefa é

fácil e automática como por exemplo, dizer o nome da mãe, do pai ou a morada. Outras vezes, recuperar as lembranças torna-se mais difícil, dependendo de condições fisiológicas como o estado de saúde ou o grau de cansaço. Outras vezes, sem razão aparente, a pessoa não consegue lembrar-se, surgindo então os casos a que os psicólogos chamam ponte de língua. É o que se passa quando não conseguimos recuperar o nome de uma pessoa que temos a certeza de saber e nos sentimos na iminência de não o relembrar.

(25)

22/12/12

1. A memória torna-se imprescindível como sustentáculo das aprendizagens. A memória é, portanto, o suporte essencial de todos os processos de aprendizagem, permitindo ao ser vivo manter um sistema de referências relativas à sua experiência vivida. No caso do homem, a memória é o factor básico da capacidade de reconhecer a sua identidade como pessoa, ou seja, a memória

é um processo de recordar conteúdos aprendidos que foram armazenados para ser utilizados em momentos posteriores.

— O conceito de aprendizagem como mudança sistemática da conduta supõe implicitamente a memória como condição de conservação da resposta aprendida. Sem memória, as aprendizagens teriam de estar constantemente a ser realizadas, o que equivaleria a dizer que estávamos sempre no ponto zero. Não ter memória seria mesmo que não ter aprendido nada.

— Foi durante muito tempo associada apenas à conservação do passado, mas considera-se hoje que está subjacente a todas as funções psíquicas e comportamentais. A memória dá-nos o sentimento da identidade pessoal, permitindo-nos realizar múltiplas tarefas no quotidiano (memória ao saber-fazer).

— A noção de memória é o processo cognitivo que envolve várias fases, sendo elas a aquisição/codificação, retenção/armazenamento e recuperação.

— Os conceitos de codificação, armaze-

ramento e recuperação são processos básicos do modelo de memória inspirado na cibernética, designado genericamente por modelo de processamento de informação. De acordo com este modelo podemos considerar a existência de três tipos de memória: memória sensorial, memória a curto prazo e memória a longo prazo.

(25)

Conte!

Amc Palma, 2,
12^ª A